

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 2 de agosto de 1902

BURLÕES

O caso da falsificação de farinhas, que num momento veio pôr em sobresalto o Porto e o paiz, embora seja um facto gravissimo, que reveste e tem o character dum attentado infame e alto perigo social, não passa, em bôa verdade, dum normalissimo e ordinario symptoma da geral dissolução e da geral improbidade, que gangrenam e dominam a consciencia publica da nação.

Depois que tudo se falsificou, não admira que uma industria sem escrupulos e sem moralidade justa tentasse fazer da fraude um systema e um regimen.

E' uma burla a liberdade entre nós, e uma burla o direito; uma burla a soberania popular, affirmada no pacto fundamental do Estado, e uma burla o suffragio; uma burla a publica administração e uma burla a nossa moeda; uma burla a affirmação da lei e uma burla o nosso regimen burocratico; uma burla a nossa situação financeira e até uma cruciantissima burla a nossa existencia de nação livre e independente; uma burla o parlamento e uma burla a instrução do povo: não devemos pois estranhar que seja tambem uma burla a misera e mesquinha alimentação do proletariado, que seja uma burla o pão minguido do pobre!

Produz crispações de nervos e abre largas feridas nos

corações, de cujas fibras ainda não se arrancou a piedade e o amor, o saber-se que ha em Portugal, berço generoso da mais acrisolada caridade christã, homens sem fé e sem lei, sem alma e sem moral, que, acorrentados ao vil esteio de infames ganancias, se votaram á revoltante tarefa de lançarem, por dinheiro, residuos venenosos e immundos á fome dos desgraçados.

E, todavia, esses homens, no paiz, operando taes maleficios, quasi não põem relevo algum nesta indigena vida publica: dão apenas progressivo desenvolvimento ao regimen da burla, de que está eivada toda a actividade nacional, em suas variadas manifestações.

A corrupção é communicativa como um contagio; e por isso é que da corrupção dumas classes nasce a desmoralização das outras, porque exercem os exemplos e as praticas dellas activas influencias entre si, e se dão mutuo auxilio e mutuas ousadias.

Um paiz, onde a politica é o arbitrio, que atropela, corrompe e despotiza, e onde a religião é ludibriada pela impiedade e cerceada nas suas immunidades e na sua acção por voluntariedades desrespeitadoras, ha forçosamente de ser um paiz de burlistas e de falsarios, porque é um paiz, onde falta um forte senso moral, uma robusta consciencia individual e publica, que dirijam actos, comprehendam a justiça, amem o bem e meçam e apreciem responsabilidades.

A organização de todo o nosso ensino está feita de tal maneira que a mocidade, seja a que frequenta a instrução

primaria, seja a que cursa as escolas de instrução secundaria, especial ou superior, ao concluir os seus estudos, entra na sociedade sem noções algumas de educação moral, sem a nitida comprehensão do dever, sem ideias algumas sãs de religião, estudada ao menos num cathecismo.

A educação dos que não sabem ler, se não é mais erradamente orientada, é, pelo menos, tam deficiente como a dos que escrevem, lêem e contam.

O ensino religioso na familia e no templo é tambem altamente descurado, tanto por quem tem obrigação de instruir, como por quem tem o dever de aprender.

E de todos estes factores, de todas estas causas, é que nasce a temerosa perversão moral, a formidavel ignorância em coisas de religião e de moral, que invadiram e se generalizam no paiz, para seu mal e sua ruina.

Vejam e pesem a situação as classes dirigentes—governos, padres, moralistas, professores, medicos, todos os homens de intelligencia e de estudo—que hão de forçosamente reconhecer que ella é insustentavel, perigosa e anarchica e que exige promptos e energicos remedios.

Só um movimento audaz de regresso á fé religiosa pôde trazer á epidemia assustadora uma therapeutica efficaç.

O crente sincero não rouba nem assassina: e assassinos e ladrões são os falsificadores dos generos alimenticios, que, em fórmula de pão, vendem aos pobres e mesmo

as classes ricas, venenos com que os debilitam e matam.

Guerra declarada e sem treguas aos burlões de todas as castas.

Padre Casimiro Rodrigues de Sá

CENTRO NACIONAL

Ninguem ignora que a imprensa periodica é em nossos dias, apesar do descredito justissimo em que ha muito jaz, um dos mais poderosos factores do pensar commum.

E' certo que entre nós, principalmente no campo, a grandissima maioria da população é formada de analfabetos. Mas não ha negar que, ainda no seio da turba mais rude e mais refractaria á leitura, se vão derramar, por differentes vias indirectas, os poderosos influxos da imprensa.

O que verdadeiramente é para lamentar é que a imprensa mais lida seja canal, por onde se infiltram através de todas as camadas sociaes as doutrinas mais corruptoras e dissolventes da ordem religiosa, moral e politica. E' pena que uma instituição, que podia e devia ser fortissima alavanca, que guindasse as sociedades ao apogeu da illustração e da paz, se convertesse em vehiculo de erros e seminario de dissolução.

A' vista do character de pegoira do mal, de que hoje em dia se ufana quasi toda a imprensa periodica (e não periodica), e da acção mortiferamente efficaç que ella exerce nas ideias, sentimentos e costumes publicos, ha tentação de amaldiçoar o prodigioso invento de Guttemberg e applaudir como altamente humanitario o procedimento dos nossos governos, que, negando a instrução ao povo, parecem querer livrá-lo das garras dum pessimo agente de perdição.

Temos para nós que este feltio da imprensa hodierna é ao mesmo

tempo effeito e causa do misero estado em que jaz a sociedade.

E' effeito, porque, sendo o fim principal da maioria dos que escrevem ganhar dinheiro e captar applausos, tomam como primeiro cuidado estudar as paixões dominantes nas multidões, a que se dirigem, para nellas buscarem a inspiração de seus escriptos.

E' causa, porque, sendo escorregadio o caminho do mal, é perigoso qualquer impulso que ao homem se dê, quando já nelle vai resvalando: e a imprensa má, aticando ruins paixões, dissipando salutarees escrupulos e ridiculizando rectas intenções e procedimentos, presta ás inclinações viciosas da natureza decaída a mais efficaç ajuda.

Por isso é que nós julgamos que um dos principaes meios que deve empregar quem se proposer a santa empresa de regenerar a sociedade, é combater a imprensa má e contraminar-lhe a acção damninha com a diffusão da imprensa bôa.

Eis pois uma tarefa de que não devem levantar mão os generosos apostolos do Centro Nacional. E é um apostolado, que está ao alcance de quasi todos os nacionalistas.

Na cidade e na aldeia, na columna do jornal e na carta familiar, no discurso publico e na conversação particular, nas occasiões de trabalho e nas folgas da recreação; usando da auctoridade de superior ou aproveitando as relações de amizade, insinuando ou persuadindo, ameaçando ou prometendo: qual é o nacionalista que não pode, numa esphera mais ou menos ampla, concorrer para que seja mais desacreditada e menos lida a imprensa má, e menos desprezada e mais divulgada e ajudada a bôa imprensa?

Diga-se alto e de bom som que é pessima esta ou aquella gazeta (nem haja escrupulo em a nomear, toda a vez que a occasião o permittir); que é uma criminosa cooperação comprá-la, um perigo lê-la, mau indício gostar della e um escandalo auctorizá-la.

Proclame-se altiva e confiadamente a necessidade da bôa imprensa, advogue-se a sua causa, mostrem-se as suas vantagens,

FOLHETIM

O que se deve comer

A nossa alimentação media de cada dia, deve regular entre 250 grammas de carbono e 15 de azote.

Como, porem, não ingerimos carbone puro, nem azoto, necessario é saber quaes os alimentos que é preciso tomar e em que quantidade, para obter este resultado. Rigorosamente fallando podiamos alcançá-lo, comendo dum unico alimento, pois que alimentos ha, que contêm carbono e azoto, aproximativamente nas proporções requeridas. Cada um destes ali-

mentos bastaria por si só para a nossa vida. Em razão disto são chamados: *alimentos completos*.

O primeiro logar entre os alimentos completos, occupa-o o *leite*. O leite contém assucar e manteiga, isto é, carbono.

Contém egualmente azote, sob a fórmula duma substancia branca e completa, que nos é muito familiar, pois que com ella fazemos nós o queijo.

Assim, podiamos nós viver unicamente de leite, como fizemos nos primeiros menses da nossa existencia.

Outro alimento completo é o *ovo*, porque a *gemma* é só gordura, isto é, carbono, e a clara é azoto quasi puro. Pode-se portanto viver, comendo só ovos.

Comer só ovos e beber leite, seria contudo fastidioso.

Este alimento unico acabaria por irritar o estomago. Por isso é que varias coisas entram na nossa alimentação, podendo ella chamar-se *mixta*. Tiramos o carbono das gorduras e sobretudo das farinhas, e o azoto da carne ou de qualquer outra substancia, que o encerra.

O *pão* e a *carne* é o typo mais ordinario da alimentação mixta. Importa pois saber quanto devemos comer de pão e de carne para perfazer os 250 grammas de carbono e os 15 de azoto, que nos são necessarios. Facil será calculá-lo. 1:800 grammas de pão encerram 240 grammas de carbono e 9 grammas de azoto, 200 grammas de carne contêm 10 grammas de carbono e 6 de azoto. Adicionando um com outro, temos justamente 250 grammas de carbono e 16

grammas de azoto. Deste modo para termos exactamente o que nos é preciso e não de mais, necessitamos comer 800 grammas de pão e 200 grammas de carne.

E' muito raro porém que uma refeição se componha de pão e de carne. Ha sempre outras coisas mais. Por exemplo, ha muitas vezes vinho; ora vinho contém alcool, isto é carbono, por consequencia, se se beber vinho. Pode ser diminuida a quantidade de pão. Ha muitas vezes tambem a sopa de legumes; e os legumes contêm carbono e azoto.

A sopa permitté pois diminuir a quantidade de pão e de carne. O mesmo se dá, se tomarmos leite ou ovos, alimentos completos, que encerram carbono e azoto.

Numa palavra, a nossa ração quotidiana deve reduzir-se a 800

grammas de pão, e 200 grammas de carne em tempo ordinario.

Em tempo ordinario, dizemos. Com effeito, estes algarismos, como facilmente se deprehende, são simplesmente uma media. Se se perguntar a um machinista quanto carvão é necessario por dia para alimentar a sua locomotiva, responder-vos-ha: «Isso é conforme; depende do caminho a percorrer, do numero de wagons que puxa, *emfim do trabalho*. Mas a media de um dia por outro é tanto.»

Pois bem, o mesmo se dá com a locomotiva humana. Em media de um dia por outro dispndemos 250 grammas de carbono e 15 grammas de azoto. Mas *tudo isto depende do nosso trabalho*.

O homem rico e ocioso, que pouco ou nenhum uso faz dos seus braços e pernas, não dispende tan-

apontem-se nomes de gazetas, aduzam-se exemplos de pessoas autorizadas, distribuam-se (quando seja possível) jornaes de graça ou subsídios para os pagar, offereçam-se serviços (embora às vezes pareçam importunos) para mandar vir os jornaes, e verberem-se com a devida prudencia o procedimento de quem ajuda a má imprensa e despreza a boa.

Principalmente os que estão encarregados por officio de apartar suas ovelhas dos pastos venenosos e dar-lhos bons, que bem não podiam fazer, neste campo, se bem se capacitassem das gravissimas obrigações que sobre elles pesam e das tremendas responsabilidades em que incorrem, não as cumprindo?

Mas aquellas obrigações e estas responsabilidades tocam, na devida proporção, a todos nós: assim o hajamos entendido e será incalculavel o serviço que prestaremos ao Centro Nacional e portanto á nossa querida Patria.

Carta da Aldeia

MEUS BONS AMIGOS.

Devem lembrar-se de que terminei a minha ultima carta chamando-lhes a attenção para os estragos que a politiquice de arranjos fez na bella povoação das Taipas, entortando completamente a saída da estrada de Brito, que devia ser (como é, não obstante o aleijão) continuação da da Povoia de Lanhoso, e apontando-lhes a má vontade com que foi recebida a resolução duma Camara que, para estudar e principiar a estrada de Longos, escutou os dictames da razão e attendeu aos interesses do publico, sem se importar com os arranjos deste ou d'aquele particular.

Depois que nos livramos d'aquele apertado bécio, situado entre o Hotel do Braga e a tasca do João Cozinheiro, seguimos viagem para Braga, não sem alguns receios de desastre, por que era grande o numero de trens que rodavam ao longo da estrada, puxados uns por animaes estafados, outros por burros manhosos, guiados estes por cocheiros que dormiam, aquelles por cocheiros que tinham entrado de mais no verdasco, e ainda outros por cocheiros que sabiam tanto do officio, como um sapateiro de tocar rabecão.

Quando chegamos ás alturas do Ferreiro, em S. Lourenço de Sande, tivemos occasião de apre-

ciar de vista o formoso valle, que se estende á direita, e de reconhecer que o amigo da vespera em nada exagerou a descripção das suas bellezas.

Nestas alturas, um dos meus collegas, que dormia profundamente, accordou, esfregou os olhos e tomou a palavra para dizer: « ora esta!... que sonho!... Nem mais nem menos do que andar ao socco com o chefe da politica lá da minha terra... Mas a cousa teve seu principio.

Eu lhes conto: Os politicos de lá promettem, a torto e a direito livrar rapazes por amparo, fiados em que o parcho informa tudo quanto elles queiram. Chega até o atrevimento a mandarem ao parcho o respectivo attestado já feito e juntamente um bilhete a dizer: « Queira pôr o seu nome onde vai uma cruz a lapis »!

Ora ha dias appareceu-me lá uma destas encommendas. O attestado, sob juramento, nada tinha que se lhe aproveitasse. Era um cumulo de mentiras

Recalcitrei. Disse ao portador, pae do mancebo, que, se queria um attestado verdadeiro, eu lho passava, mas que assim perdia o tempo e lhe não valia a pena andar com trabalhos. O homem foi de cara ao lado contar ao protector o succedido. Este gritou: « Seja immediatamente posta a concurso essa freguezia: queremos lá padre com quem nos entendamos! »

Agora no sonho que acabo de ter apparece-me o tal *trunfo*, de aspecto carrancudo e ameaçador, dirigindo-se a mim nestes termos: « Por que não assignou aquelle attestado que lhe enviei? » « Porque era falso, respondi. « Mas, os outros seus collegas não fazem escrupulo dessas bagatelas, dessas jesuitices. »

« Alto lá, retorqui: conheço um bom numero de collegas meus, que não assignam assiu cousa nenhuma.

Se alguns o fazem, dando assim ousadia a V. Ex.ª para medir tudo pela mesma bitolla, é porque em todas as classes ha sabujos desvergonhados e sem consciencia.

Como uma puxa outra, dentro em breves momentos eis-nos em plena praça publica a jogar o murro.

Ainda bem que foi sonho!... Neste ponto, um encontro inesperado fez-nos mudar de conversa. Mas eu fui reflectindo com os meus botões: « Vê-se que o mal é geral ».

Adeus, meus amigos. Vou tomar um mês de ferias.

Algures, 30—7—902.

Um Nacionalista.

to como o lavrador ou o ferreiro, que trabalham e gastam as suas forças desde pela manhã até á noite. Por isso mesmo a razão de um não deve ser igual á do outro.

O homem que não trabalhou deve comer menos ou comer coisas de menos nutrição, mais ligeiras. De contrario, que fazer do excesso de azoto e carbono que não pode consumir? Cedo ou tarde ha-de pagar caro a sua gula.

O trabalhador porém, o homem que gasta as forças de seus braços e pernas, esse deve comer mais, ou alimentos de maior nutrição. As mais das vezes não é a vontade que lhe falta, mas é pobre e não é por culpa sua que se alimenta mal; outras porém, com o fim de economizar, diminue o seu alimento, o que é por sem duvida,

economia mal entendida, pois de que servirá ella sem a saude?

E' portanto necessario proporcionar o alimento ao trabalho. Mas é necessario proporcioná-lo tambem ao tempo, ou antes ao calor e ao frio. Talvez isto vos admire, e comtudo a razão é bem simples.

Para que serve a combustão: essa chama que se accende em nós ao nascer e só se extingue com a vida? Serve para produzir a nossa força e os nossos movimentos; e serve tambem para nos aquecer.

Precisamos absolutamente de calor, se não quisermos morrer. Se por ventura o calor viesse a faltar-nos, o sangue gelar-se-nos-hia nas veias e a vida deixaria de ser em nós.

Convém porém proporcionar o calor que em nós deve produzir

JARDINAGEM

Modo de mudar artificialmente a côr das flores

Molham-se as hastes das flores em uma solução de côr de anilina diluida em agua. Verifica-se que as côres compostas (o vermelho escarlata, por exemplo, que é feito de vermelho e azul) se separam durante a absorção e apparecem bem distinctas nas flores. Este processo não prejudica, de modo algum, nem a côr, nem a frescura das flores.

Um outro meio consiste em fazer uma mistura de ether sulphurico e de 2 grammas de ammoniaco, na qual se mergulham as hastes das flores, ou melhor ainda se salpicam ligeiramente com um pincel embebido neste liquido. Por este processo, as flores ficam manchadas e tomam côres muito extraordinarias. Collocando tambem as flores sob um globo de vidro, no qual se tenham derramado antes algumas gottas deste liquido, obtem-se identico resultado; entretanto é melhor fazer a operação ao ar livre, por causa do cheiro do ether. Escusado será recommendar que é preciso ter o cuidado de desviar qualquer objecto acceso, como velas, etc., porque o ether é muito inflammavel.

Roseira

E' excellente para a rega das roseiras a agua de sabão das lavagens. A maior ou menor quantidade de potassa, que elle possui, é não só um dos principios que mais favorece o vigor daquellas plantas, mas tambem um poderoso insecticida, que destrõe o pulgão que as costuma atacar. A sua applicação, estendendo-se á parte aerea da planta, basta effectuar-se uma ou duas vezes por semana, durante a primavera.

Do Unhaes da Serra

PELO MUNDO

Doido anthropophago

As folhas francêsas destes dias narram um caso de loucura sobremaneira tragico, succedido ultimamente em Paris.

Numa padaria de certa importancia, onde trabalhavam numerosos operarios, achavam-se, de madrugada, dois delles a vigiar os fornos em que se havia de cozer o pão.

Conversavam e divertiam-se amigavelmente, para matar o

a alimentação com o clima. E' evidente que nos polos ou nos paizes de frio rigoroso é necessario activar mais a combustão do que nos paizes quentes ou temperados. Assim os Esquimós e os Sapões e a exemplo seu os navegadores polares, bebem azeite de phoca, comem cebo e nutrem-se de substancias muito combustiveis.

Ao contrario, nos paizes quentes, o arabe e o indio alimentam-se com um punhado de arroz cozido em agua simples. Nestes o clima supre o que nos paizes frios deve ser produzido pela alimentação.

Portanto nos paizes frios a alimentação deve constar de substancias particularmente ricas em carbono, isto é, gordas, azeite, manteiga, aguardente, etc. Nos paizes quentes estas substancias seriam

tempo e escorraçar o importuno somno. A certa altura porem, um dos dois cala-se, fixa com severidade a vista no companheiro e diz-lhe friamente: « Está-me a dar gana de te assar. Bem tostadinho, não deves ser mau para comer. »

O outro, suppondo que elle gracejava, respondeu: « Então assa-me lá e trinca-me á vontade. »

Estas palavras não eram ditas, quando aquelle, furioso, lhe lança a mão ao gasnete, o prostra em terra e lhe descarrega em diferentes partes do corpo, mas principalmente na cabeça, algumas duzias de pontapés.

Depois que o julgou assás amollecido, preparava-se para o metter num dos fornos. Mas, aos gritos da pobre victima, acudiram varias pessoas, que lhe tiraram das garras, não sem custo, porque o furioso anthropophago gritava que o queria comer e não cessava de contundir valentemente os que mais d'elle se aproximavam.

Afinl conseguiram prendê-lo e levá-lo para uma prisão.

Ao ler isto, sempre reflectimos: « E quem está livre, principalmente num paiz de doidos, de encontrar um furioso como este? »

O homem dos alfinetes

Um alcoolico incorrigivel apresentou-se, não ha muito, num hospital de Bruxellas, gritando desesperadamente: « Cá está o homem dos alfinetes! »

Tomaram-no por quem era: levaram-no a uma enfermaria, despiram-no da roupa e verificaram com espanto que effectivamente o homem tinha o corpo crivado de alfinetes!

Trataram de lhos tirar com todo o cuidado, e depois pensaram-lhe devidamente as numerosas feridas. Mas, segundo dizem as gazetas, ainda que se julga relativamente facil a cura das feridas, reputa-se quasi impossivel a emenda do vergonhoso vicio que as causou.

Desgraçada paixão!

Caso engraçado

Sabe-se que a rainha da Inglaterra passou outro dia uma revista aos seus soldados.

E' claro que não faltaram photographos para fixar por meio da maravilhosa arte todas as attitudes da rainha.

Qual não foi porem a admiração dum delles, quando em certo lance lhe appareceu na camara escura a cabeça da rainha adornada com uma elegante barretina, analogá á que traziam os soldados!

Mil cuidados passaram rapida-

perigosas; evitar-se-hão o mais possivel, e a alimentação constará principalmente de vegetaes, cereaes, legumes, fructas, etc.

O homem que passa dum clima para outro deve ter grande cuidado em modificar a sua alimentação, e conformar-se com estas regras. E por se não conformar com ellas, morrem milhares de ingleses todos os annos na India, os quaes conservam neste paiz torrido a alimentação que usam na Inglaterra, e por terem continuado a comer muita carne e beber muito vinho e aguardente, em vez de se conformarem com os sabios costumes dos indigenas. E assim é que o homem não depende só de si mesmo, mas tambem de tudo o que o cerca.

mente pela cabeça do attonito photographo. Afinal veio a cair na explicação do caso, que era mui natural: o artista operara num momento em que a cabeça da soberana se encontrava na mesma linha com a cabeça dum soldado, que servia de base á formidavel barretina.

Uma cidade em perigo

Todos os nossos leitores sabem que ha poucas semanas aluiu a elegante e formosa torre de S. Marcos de Veneza. Foi grande a pena que o triste acontecimento produziu em todos os que conheciam o maravilhoso monumento.

Pois, segundo as observações e previsões de varios homens de sciencia, não tardará muito que o resto da historica cidade tenha a sorte da esbelta torre. Veneza parece estar condemnada a ser submergida pelo mar num prazo relativamente curto.

Diz o doutor Wagner que os alicerces da cidade estão em pessimo estado e que a estacaria se desagrega de modo que dentro em pouco não poderá supportar o enorme peso dos edificios.

Monstruoso processo

Lemos que se approxima o termo do famoso processo de Palizzolo, que ha muito tem corrido em Bolonha e que já muita gente ia dizendo que nunca acabaria.

O julgamento principiou em setembro do anno passado, e o reu, o ex-deputado Palizzolo, é accusado de mandatario de dois assassinatos, executados um na pessoa do barão de Notarbartolo, morto numa viagem de caminho de ferro, e outro na dum proprietario de Palermo, chamado Miceli.

O processo forma uns 78 ou 80 volumes. Já consumiu umas 200 audiencias; foram precisos seis meses para ouvir as testemunhas, que eram nada menos de 503. Entre ellas figuraram 3 ex-ministros, 6 senadores, 11 deputados, 4 prefeitos, 5 commissarios de policia, etc. Dez destas testemunhas foram processadas por perjurio.

Ha muito que ás audiencias concorre pouca gente, porque o processo, pela sua extraordinaria demora, perdeu quasi todo o interesse.

O reu está velho e muito magro e perdeu a sua antiga loquacidade e energia.

Eis um criminoso que fica caro á justiça!

RESUMO

Nunca comas entre as refeições. O teu estomago tem bastante trabalho com o almoço, jantar e ceia.

—Nunca comas fructas verdes. Se gostas dellas, o teu estomago não gosta: e adocece, se as comes.

Só come fructa bem madura, bem doce e dourada pelo sol.

Nunca te divirtas a engulir caroços.

Eu vi morrer uma creança que tinha engulido um caroço de pecego.

O caroço fez-lhe um buraco no estomago e a pobre creança morreu entre soffrimentos atrozes.

Da Quinzena Religiosa.

Um medico ousado

O doutor Garnault, distincto francês, para provar que a tuberculose bovina pode transmitir-se ao homem, levou tão longe o entusiasmo da sua demonstração, que chegou a inocular em si mesmo a terrível doença duma vacca evidentemente contaminada.

Já é arrojado: collocar-se na perigosa alternativa de ficar vergonhosamente derrotado ou mortalmente affectado!

A verdade é que, segundo as ultimas noticias, o fervoroso apostolo da sciencia está a braços com a terrível doença de que pretende preservar os seus semelhantes.

Jogatina

Uma estatística official publicada ha pouco na Russia dá clara ideia do extremo a que tem chegado o vicio do jogo na capital do immenso imperio.

Em S. Petersburgo gasta-se a bagatela de 528:000 baralhos de cartas cada anno. Só o Club dos Agricultores compra annualmente 48:000 baralhos!

Pelo que se vê, os portugueses nem nisto são originaes. Apesar de todas as tolerancias, ainda ha quem lhes leve vantagem.

NO PAIZ

O caso das farinhas

Hoje já ninguém ignora a monstruosa fraude da falsificação das farinhas, feita no Porto por negociantes sem consciencia e ajudada em diferentes terras do paiz por dezenas e dezenas de quejandos gananciosos cooperadores.

Era o caso que, com certa doze de cascas de arrós moidas, com outra de farinha de madeira e outra de gêsso, se fabricava um genero de farinha, que de farinha não tinha nem um atomo, de que se exportavam para varias cidades e villas muitas centenas de saccas cada semana.

E' provavel que muitos dos nossos leitores chegassem a comer muita vez do pão fabricado com tal droga, porque se averiguou que uma das terras para onde se fazia a exportação era Guimarães.

E aqui temos a alimentação, a saúde e a vida de muitos milhares de pessoas postas á mercê do primeiro tratante que entenda que lucra com a falsificação dos alimentos mais necessarios á vida.

E' certo que as auctoridades respectivas accordaram com a encommoda gritaria que a imprensa levantou a respeito do caso. Mas não tardará que tornem a adormecer profundamente sobre o traveseiro dos seus grossos ordenados: e bem o prova o facto bem significativo de ser preciso que outros lhes apontassem a fraude, que ellas deviam descobrir.

Demais, os falsificadores não têm muito com que se inquietar. Os crimes desta ordem repetem-se todos os dias, e castigo exemplar não se vê nenhum.

Lembra-nos que ha bem pouco tempo houve um deputado que na respectiva camara chamou a atenção do governo para uma fabrica de vinho que funcionava não sabemos onde, allegando os perigos que do facto resultavam para a saúde publica, os danos da agricultura, o descredito dos nossos vinhos e a immoralidade do negocio, mas

não nos constou que fosse ninguém por tal motivo degradado para as costas de Africa.

Ora com essa certeza ou quasi certeza de impunidade, como é que homens sem consciencia nem vergonha se não hão de deixar vencer pela ambição de fabulosos lucros?

Só dizemos que desgraçado é quem vive á mercê de tal estado de coisas.

Uma amostra

Para que se veja bem como como são tratados em Portugal os dinheiros publicos, preço de tantas canseiras e suores, destilações de tantas pobreza e miserias offerecemos hoje aos nossos leitores o seguinte retalho do immenso sudario das contas da nação. E' tirado só do capitulo especial das despêsas feitas com o exercito.

Pasmem muito embora, mas vejamos.

O nosso exercito dos reformados compunha-se em fins de 1901 de: 91 generaes de divisão, com o vencimento de 163:800:000 réis; 77 generaes de brigada, com o vencimento de 92:400:000 réis; 41 coroneis, com o vencimento de 36:900:000 réis; 43 tenentes-coroneis, com o vencimento de 34:572:000 réis; 245 maiores, com o vencimento de 174:400:000; 72 capitães, com o vencimento de 38:880:000 réis; 27 tenentes, com o vencimento de 11:340:000 réis; e 66 alferes, com o vencimento de 23:760:000 réis.

O que somma 662 officiaes reformados, com um total de vencimentos de 578:052:000!

Mas ha mais. Nos mesmos quadros do serviço activo ha uma infinidade de officiaes, alem do numero de que legalmente deviam constar. Eram elles em dezembro passado os seguintes: 2 generaes de divisão, com o vencimento de 6:240:000 réis; 3 generaes de brigada, com o vencimento de 6:840:000 réis; 40 coroneis, com o vencimento de 55:200:000 réis; 108 tenentes-coroneis, com o vencimento de 138:672:000 réis; 86 maiores, com o vencimento ed 94:944:000 réis; 203 capitães, com o vencimento de 187:200:000 réis; 63 tenentes, com o vencimento de 45:360:000 réis; e 18 alferes, com o vencimento de réis. 7:560:000. O que, por sua vez, somma 528 officiaes acima dos quadros, com os respectivos vencimentos de 542:016:000 réis!

Em summa, 1:190 officiaes reformados e superfluos e a linda verba de 1:120:068:000 réis cada anno!!!

Isto, repetimos, era em dezembro passado: hoje, em que ponto estará a fatal progressão?

EM GUIMARÃES

Protestantismo

No passado domingo, por occasião da partida da excursão operaria desta cidade para o Porto, houve quem distribuiu largamente varios folhetos de propaganda protestante.

Não podemos crer que haja no seio do operariado, de Guimarães quem sirva de agente a semelhante exploradora seita. Mas lamentamos profundamente que algum mal intercionado abusasse dos entusiasmos dos operarios para de alguma maneira os tornar cooperadores da sua malefica propaganda.

Não seja caso que o mafarrico da seita pretenda lançar raizes

nesta terra tão catholica, entrando pela via inconsciente de qualquer aggremação operaria desta terra.

Não precisamos de lembrar que os folhetos do genero dos que no domingo ahi foram distribuidos, não podem ser retidos nem lidos por nenhum bom catholico, sob rigorosas penas canonicas.

E grande serviço prestariam á sua terra todos aquelles que aproveitassem umas occasiões assim para denunciar e escorraçar esses intrusos propagandistas de perversas doutrinas.

LITTERATURA

Ultimos momentos de Albuquerque

Companheiros, sinto a morte
Pairando já sobre mim;
Cessaram vaivens da sorte,
Desço á terra donde vim...
Do calix da desventura
Eis esgotada a amargura;
No leito da sepultura
Terei descanso por fim.

Terei; a campa é um asylo
Que ao impio deve aterrar,
Mas eu dormirei tranquillo
Sob a lagea tumular.
Eu... desgraçado, que digo!
Nem lá espero um abrigo,
Que os meus restos no jazigo
Irão talvez insultar.

Murmurando: «aqui repousa
Um desleal português.»
Irão partir minha lousa,
Meu nome calcar aos pés:
E o guerreiro que descansa
Não poderá, por vingança,
Brandir na dextra uma lança,
Cingir ao peito um arnez...

Quaes foram, rei, os meus crimes
Para haver tal galardão?
Por que a fronte assim me opprimes
Com a tua ingratitude?
De vis intrigas cercado
Ouviste seu impio brado,
E sobre as cãs do soldado
Lançaste negro baldão.

Não merecia tal premio
Quem debaixo deste céu,
Da roxa aurora no gremio,
Um novo imperio te deu;
Quem á custa duma vida
Nas batalhas consumida,
Ante as quinas abatida
A India inteira rendeu.

Por dar-te a c'róa brilhante
Que em tua fronte reluz,
Fiz a meus pés arquejante
Caír a opulenta Ormuz;
Malaea sentiu meu raio,
E em Gôa, roto o Sabaio
Entre o sangue, entre o desmaio,
Alcei o pendão da cruz.

Então desde o Nilo ao Ganges
Cem povos armados vi,
Erguendo torvas phalanges
Contra mim e contra ti;
Vi os filhos do deserto
Em ondas rugindo perto;
Mas com ferro em campo aberto
A's suas iras sorri.

Contra as lanças portuguezas
A India luetou em vão,
Que em troca de ouro e riquêsas
Veiu comprar seu grilhão.
Aos golpes de meus soldados
Vi seus thronos abalados,
Vi ante mim ajoelhados
Reis de Onor e de Sião.

Mas da Asia não pode o ouro
Cegar-me com seu fulgor,
Porque a honra é o thesouro
Dos meus passados, senhor.
Eu quiz adornar-te a frente
C'um diadema refulgente:
Ganhei o sceptro do Oriente,
E a teus pés o fui depôr.

Nesses campos de batalha
Onde audaz o conquistei,
Das armas sob a mortalha
Porque exangue não fiquei?
Entre os louros da victoria
Morrêra ao menos com gloria;
Do teu soldado a memoria
Não a mancháras, ó rei.

Eu desleal?! se meus brados
Podem chegar até vós,
Erguei-vos, restos sagrados
De meus extinctos avós!
Erguei-vos da campa fria,
E com sangue, á luz do dia,
Lavai a nódoa sombria
Que arrojaram sobre nós!

Eu desleal... mas ao mundo
Que vale queixas mandar?
As vozes dum moribundo
Não vão na terra ecoar...
Surge, ó morte!... e vós, amigos,
Socios de tantos perigos,
Vinde... nem só inimigos
Me restam ao expirar.

No reino vos deixo um filho:
Nossos feitos lhe ensinai;
Dizei-lhe qual foi o trilho
Que em vida seguiu seu pae...
Dizei-lhe qual foi meu norte;
Mas, em quanto á minha sorte,
Oh! não lhe aponteis a morte,
A vida só lhe apontai...

E se fallardes um dia
A dom Manuel, o feliz,
Dizei-lhe que na agonia
Albuquerque o não maldiz;
Que á beira da sepultura,
Para um filho sem ventura,
Invoco sua ternura,
Se alguns serviços lhe fiz.

E vós... e vós, portuguezes,
Nossa patria defendei;
Dai-lhe os peitos por arnezes,
Seja a patria vossa lei.
Num throno que ella não tinha
Eu vo-la deixo rainha,
Mas não sei o que adivinha
Meu pensamento... não sei.

Entre as sombras do futuro,
Meu Deus! a patria em grilhões!
Pelo mar em vão procuro
Seus orgulhosos pendões...
Coberta de amargo pranto,
Lá se envolve em negro manto...
Lá roja a face em quebranto...
Ella, a grande entre as nações!

Oh! se este braço pudera
A fria lousa quebrar,
Este braço inda se erguera
Da tumba, para a salvar;
Apontando-lhe a vingança,
Inda lhe dera esperança,
E empunhando a antiga lança,
A' morte a fôra arrancar.

Mas eis marcado o momento
No livro de além dos céus...
Eis a morte... o passamento...
São findos os dias meus...
Companheiros de victoria,
De tantos dias de gloria,
Guardai... guardai na memoria,
De Albuquerque o extremo adeus...

A morte... a morte... que ançei!
Sinto um gêlo sepulchral...
Abre-me, ó terra, o teu seio,
Quero o repouso final...
Desce, guerreiro caçado,
Desce ao tumulo gelado...
Mas a affronta... deshonrado...
India... filho... Portugal!...

ANNUNCIOS

Vinho de pasto, fino

E' o melhor digestivo que pôde acompanhar as refeições.
Eserupulosamente feitorizado, conservado sem a menor argumentação, tem as propriedades tonicas dos vinhos maduros e a innocencia dos vinhos naturaes.
As pessoas de constituição fraca, os convalescentes, encontram no

CLARETO DO TUA

um reconstituente seguro e agradável, pois que nenhum outro vinho de pasto é mais alimentar e difficilmente se achará em vinhos congenereos aroma e sabor tão distinctos, devido, certamente, á região privilegiada onde vegetam as finas e seleccionadas castas de uvas que o produzem. O CLARETO DO TUA não passa por «laboratorios» de companhias: é exposto á venda cuidadosamente engarrado por conta do seu proprietario é grande viticultor em Tras-os-Montes, snr. Leopoldo Pimentel, que pela seriedade do seu caracter dá uma garantia segura á genuidade dos productos que, como este, provêm da antiga casa dos FERREIRAS que ella representa.

O CLARETO DO TUA está exposto á venda, por preços modicos, em quasi todos os estabelecimentos do norte do paiz que desejam vender vinhos puros, e nomeadamente nos dos snrs.:

Silva & Irmão, Felgueiras — Antonio Guimarães, Lougra, Felgueiras — Francisco de Medeiros, Lixa — Adrião Lopes & Moreira, Louzada — Bernardino Telles & C.ª, Apparecida — Alfredo Bravo & C.ª, Vizella — Silvestre Gomes Teixeira, Guimarães — Jacintho Inglês, Braga — José d'Oliveira Felgueiras, Felgueiras — Adrianno D. Mendes da Silva, Fafe.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

No inventario orphologico, a que se procede neste Juizo de Direito e cartorio do escrivão abaixo assignado, por obito de Delfina Elvira Cardoso de Almeida, solteira, maior, moradora que foi na rua de Camões, desta cidade, no qual é inventariante seu irmão germano, José Joaquim de Almeida Guimarães, casado, da dita rua, correm editos de trinta dias, que começarão e contar-se da segunda e ultima publicação deste annuncio, sem prejuizo do andamento do inventario, a citar, para assistirem a todos os termos do alludido inventario, os seguintes co-herdeiros: — Antonio de Padua Ferreira de Abreu, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; Francisco de Assis Abreu Almeida, maior, ausente em parte incerta da Africa Portuguesa; Dona Rita Elisa de Almeida Cunha, casada com o doutor José da Cunha, ausente em parte incerta da mesma Africa, estes sobrinhos da inventariada e filhos do finado irmão desta, Manuel Joaquim de Almeida; e João Baptista de Almeida Ferreira, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, sobrinho da dita inventariada e filho da falecida irmã desta, Dona Josefa Rosa dos Prazeres Almeida.

Guimarães, 21 de Julho de 1902.

Verifiquei

Silva Leal

O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio de Abreu Vi-eira.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis